

EFEITOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

EFFECTS OF COVID-19 ON THE MENTAL HEALTH OF HEALTH PROFESSIONALS

Sabrina Menezes França¹, Joyce Farias da Costa¹, Salles Wanderley Aguiar¹, João Vitor da Silva França², Ruth Silva Lima da Costa^{3*}.

1 Enfermagem. Centro Universitário Uninorte, AC, Brasil.

2 Medicina. Centro Universitário Uninorte, AC, Brasil

3 Graduada em Enfermagem. Centro Universitário Uninorte, AC, Brasil.

***Autor correspondente:** ruttilyma@gmail.com

RESUMO

Objetivo: identificar os principais efeitos da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde.

Método: Trata-se de revisão integrativa da literatura do período de 2020 a 2022, realizada nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Resultados: Foi possível identificar que a pandemia ocasionou a elevação de sinais e sintomas de estresse, depressão e ansiedade entre os profissionais de saúde, bem como sinais de exaustão devido à sobrecarga de trabalho e escalas prolongadas, além da diminuição das habilidades sociais devido as necessidades de isolamento.

Conclusão: Nesse público-alvo, os problemas relacionados à saúde física e mental, assim como os mecanismos de enfrentamento ao estresse, devem ser previamente identificados, para que medidas de prevenção e controle sejam implementadas de maneira oportuna afim de garantir uma melhor qualidade de vida a eles, além da conscientização dos gestores quanto à importância da implementação de medidas preventivas desses problemas no ambiente de trabalho hospitalar.

Palavras-chave: Saúde mental. Profissional de saúde. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT

Objective: To identify the main effects of Covid-19 on the mental health of health professionals.

Method: This is an integrative literature review from 2020 to 2022, carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) databases.

Results: It was possible to identify that the pandemic caused an increase in signs and symptoms of stress, depression and anxiety among health professionals, as well as signs of exhaustion due to work overload and prolonged scales, in addition to a decrease in social skills due to the needs of isolation.

Conclusion: In this target audience, problems related to physical and mental health, as well as the mechanisms of coping with stress, must be previously identified, so that prevention and control measures are implemented in a timely manner in order to

guarantee a better quality of life for people them, in addition to raising managers' awareness of the importance of implementing preventive measures for these problems in the hospital work environment.

Keywords: Mental health. Health personnel. Pandemic. Covid-19.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional¹.

Dessa forma, como medida de controle da doença, surgiu a necessidade do isolamento social, onde vivenciou-se um momento de emergências e crise refletidos no âmbito político, econômico, social e, principalmente, na saúde populacional, não somente a nível físico, mas também a nível mental. Devido à necessidade de isolamento e confinamento social, constatou-se o aumento de crises de ansiedade e

problemas de ordem psicoemocional na população².

Nesse sentido, no curto período em que a pandemia se expandiu, ocorreu o aumento da prevalência de transtornos mentais comuns (TMC), especialmente fadiga e agressividade, estresse agudos, episódios de pânico, a manifestação de preditores de estresse pós-traumático (TEPT), depressão e ansiedade, não apenas nos profissionais, mas na população, de modo geral. E essa prevalência foi positivamente associada à exposição constante de notícias sobre a doença em mídias sociais³.

No Brasil, existem pesquisas em andamento para compreensão dos impactos na saúde mental dos profissionais de saúde nesse período. Em Brasília, um estudo que avaliou médicos residentes em atuação durante a pandemia, nos meses de abril e junho, apontou que, devido à ansiedade desses profissionais, 25% afirmaram ter cogitado trocar de especialidade. E, entre os sintomas de ansiedade, os mais detectados foram incapacidade de relaxar, medo de que aconteça o pior e nervosismo, constatados de forma moderada em 41,7%. Além disso, 83,3%

afirmaram que a qualidade geral do sono esteve prejudicada e 75% apresentavam sonolência diurna⁴.

Dessa forma, o interesse para a realização do presente estudo surgiu mediante percepção da vulnerabilidade dos profissionais de saúde aos efeitos psicossociais da pandemia de Covid-19. Sendo assim, considera-se o estudo de suma importância vindo a contribuir para melhorar a qualidade de saúde não somente para o paciente, mas também para o profissional.

Portanto, o presente estudo objetivo identificar os principais efeitos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde.

MÉTODO

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, que foi realizado através de um levantamento bibliográfico utilizando dados de fontes secundárias sobre os efeitos da covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. A questão norteadora adotada: quais os efeitos da covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde?

As etapas percorridas para a operacionalização dessa revisão foram 1. escolha da questão norteadora; 2- seleção dos estudos compuseram a amostra a partir dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa; 3- estabelecimento das informações que

serão captadas e classificação dos estudos; 4- julgamento analítico dos artigos inclusos na revisão; 5- análise crítica dos artigos incluídos e discussão dos resultados; 6- relato da revisão e síntese das informações adquiridas no percorrer das outras etapas.

Para a seleção dos artigos foram usadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) nos quais as palavras chaves/descriptores: Saúde Mental; Pessoal de Saúde; Pandemia; Covid-19.

Os critérios de inclusão utilizados foram: disponível eletronicamente gratuitamente, artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, texto completo com resumos disponíveis e publicados nos últimos 02 anos, a saber de 2020 a 2022.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, procedendo-se à categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados em grupos temáticos, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chaves, sendo assim os resultados serão categorizados em um quadro ajustado para este propósito contendo os seguintes itens: autor/ano, periódico, título, objetivo, delineamento do estudo, resultados, com a finalidade de

proporcionar uma análise comparativa, de maneira que estas viabilizassem a aquisição de respostas ao problema do estudo.

RESULTADOS

Quadro 1: Síntese dos artigos selecionados para o estudo.

Titulo e Autor(es)	Periódico e Ano de Publicação	Tipo de Estudo	Objetivos	Resultados
O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral Horta <i>et al.</i> (2021) ⁵	Original Article • J. bras. psiquiatr. 70 (1) (2021)	Análise transversal com abordagem mista	Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais de hospital público	Foram entrevistadas 123 pessoas, 76% profissionais de enfermagem e 81% mulheres. Escore igual ou superior a sete pontos no Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) foi obtido para 40% da amostra, 45% tiveram escore igual ou superior a 25 pontos na Perceived Stress Scale (PSS) e 41% atingiram escores compatíveis com burnout no Inventário de Burnout de Oldenburg (OBI)
Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio - Ramos-Toescher <i>et al.</i> , (2020) ⁶	Original Article • Escola Anna Nery, v. 24, 2020.	Estudo reflexivo	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento	Em resposta à pandemia, uma crise em saúde mental pode estar a ocorrer entre os profissionais de enfermagem. Por estarem, diretamente, ligados ao atendimento de casos do novo coronavírus, experienciam situações estressoras, adicionais àquelas já vivenciadas nos serviços de saúde, incluindo preocupações, medo e insegurança com a saúde de si e da população.
Impact of COVID-19 on eating habits, physical activity and sleep in Brazilian healthcare professionals Mota <i>et al.</i> (2021) ⁷	Article • Arq. Neuro-Psiquiatr. 79 (5) (2021)	Estudo observacional e transversal	Investigar mudanças na vida diária e nos hábitos de sono de profissionais de saúde no Brasil.	Aproximadamente dois terços do total da amostra tinham algumas queixas relacionadas ao sono: 25,8% sobre a dificuldade de iniciar o sono, 29,6% sobre a dificuldade de mantê-lo e 32,5% sobre despertar precoce pela manhã. Da amostra, 28,7% (n=204) referiram fazer uso de medicamentos para insônia e 60,3% (n=123) desses realizaram automedicação. Alguns participantes relataram mudança na dieta alimentar (n=557; 78,5%), principalmente relacionada ao aumento da ingestão de carboidratos

				(n=174; 24,5%). Observou-se também que 27% (n=192) dos indivíduos relataram aumento no consumo de bebidas alcoólicas. Do total, 561 (81,8%) relataram mudança na prática de atividade física.
Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise Luz, D.C.R.P. et al. (2021) ⁸	Revista Nursing (2021)	Revisão sistemática	Identificar os impactos gerados pela pandemia na saúde mental dos profissionais enfermeiros.	Após a realização da busca nas bases de dados mencionadas com os descritores listados, foram encontrados 29 estudos. Posteriormente, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultando em uma amostra final de 10 estudos, onde apontou que Cargas de trabalho exaustivas, más condições de trabalho, deficiência de pessoal, poucos recursos materiais, desvalorização e baixa remuneração. Esses fatores, associados ao medo de transmitir a doença para familiares e amigos, o isolamento social e outros aumentam o risco de desenvolver problemas psicológicos causando efeitos deletérios na saúde mental
Profissionais de saúde e cuidados primários / Coleção COVID-19 / Health and primary care professionals / COVID-19 Collection: Gestão E Organização Da Atenção Primária À Saúde No Enfrentamento Da Covid-19: Limites E Potencialidades Da Planificação Da Atenção À Saúde Santos et al. (2021) ⁹	CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE – CONASS (2021)	Ensaio de abordagem qualitativa	Compreender como as equipes da APS se encontravam antes da COVID-19 e identificar se as ações desenvolvidas na PAS contribuíram para o seu enfrentamento	O aumento dos níveis de estresse nos locais de trabalho tem um efeito inespecífico, podendo se manifestar de forma diversa na saúde mental das populações. Três desses problemas são mais frequentes nessa população: o esgotamento mental decorrente da atividade profissional, os sintomas de transtornos de ansiedade e os sintomas de depressão. O esgotamento mental decorrente da atividade profissional (síndrome de Burnout) na pandemia atingiu níveis muito altos, com alguns estudos estimando um acometimento de quase 70% da população de profissionais de saúde, outra condição frequente nessa população são os sintomas de transtornos de ansiedade, que atingem níveis preocupantes em cerca de 25% dos profissionais da saúde durante a pandemia, os sintomas de depressão atingem níveis alarmantes em cerca de 20% dos profissionais da saúde durante a pandemia, e por fim, podendo ser tanto causa quanto

				consequência dos problemas de saúde mental acima, há que se considerar que os problemas com o sono atingem cerca de 35% das enfermeiras e 42% entre os médicos enfrentando a COVID-19.
<p>Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental dos profissionais da frente à pandemia do COVID-19</p> <p>Nazar, <i>et al</i> (2022)¹⁰</p>	<p>Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR (2022)</p>	<p>Estudo de avaliação de Pesquisa qualitativa / Estudo de rastreamento</p>	<p>Caracterizar a presença de indicadores de ansiedade, de estresse e de depressão, relacionando-os com habilidades sociais, em 70 profissionais da área da saúde de uma cidade do interior do Paraná.</p>	<p>Observou-se que a grande maioria apresenta sinais indicativos de depressão (79,7%), bem como sinais de ansiedade (78,6%), além disso, apresentam elevados índices de estresse quando comparados à amostra normativa brasileira.</p>
<p>Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador</p> <p>Dal Pai, D. <i>et al.</i> (2021)¹¹</p>	<p>Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem (2021)</p>	<p>Estudo qualitativo do tipo exploratório-descritivo</p>	<p>Conhecer repercussões da pandemia pela COVID-19 no trabalho e na saúde dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de uma capital da região Sul do Brasil.</p>	<p>A pandemia repercutiu sobre fluxos e rotinas laborais, bem como gerou novas necessidades acerca da precaução biológica e suporte emocional. Participaram do estudo 55 trabalhadores: 20 técnicos de enfermagem (36,36%), 15 condutores (27,27%), 12 médicos (21,82%) e 8 enfermeiros (14,55%), dentre os quais 33 eram do sexo masculino (60%) e 22 do sexo feminino (40%). A faixa etária dos trabalhadores foi 20-39 anos (32,73%), 40-59 anos (60%) e acima de 60 anos (7,27%). Quanto ao tempo de atuação no SAMU, a média foi de 8,89 anos (\pm 6,25). A insegurança e o medo do desconhecido e de contaminar os familiares foram aspectos que se destacaram nos relatos dos trabalhadores do SAMU. O novo coronavírus exigiu cuidados peculiares para evitar a contaminação, sendo o distanciamento social o principal. Os relatos trazem as mudanças ocorridas no convívio social e a dificuldade de manter o afastamento, principalmente dos familiares, o que representa um acréscimo às demandas emocionais do trabalhador. As mudanças no modo de viver e o medo gerados pela pandemia causaram diversos efeitos psíquicos e uso de medicamentos, de acordo com</p>

				os relatos dos participantes da pesquisa. Ansiedade, insônia, irritação e cansaço foram descritos.
Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19 Alves, <i>et al.</i> (2022) ¹²	Rev. latinoam. enferm. (Online) (2022)	Estudo observacional e transversal com coleta de dados virtual.	Verificar a relação entre carga horária de trabalho semanal e psicoticismo.	A faixa etária, carga horária elevada, violência vivenciada e falta de suporte psicológico durante a pandemia associaram-se com o aumento dos sintomas psicopatológicos entre os profissionais de enfermagem.

DISCUSSÃO

Através dos achados da presente pesquisa, foi notório identificar que os profissionais de saúde podem apresentar altos índices de estresse e tensão no trabalho. Sem dúvidas, a crescente proliferação do novo coronavírus transformou-se em um dos maiores desafios da humanidade. Esse cenário foi apontado pelos estudos que fizeram parte dessa pesquisa, onde se observou que o contexto da pandemia, desde os primeiros casos identificados, vem afetando a saúde mental dos trabalhadores em saúde.

Nesse sentido, por mais que haja precedentes de pandemia na história, a Covid-19 está deixando marcas capazes de abalar diversas estruturas que vão muito além dos muros do setor saúde. O poder de contágio, a proliferação geográfica, o potencial de gravidade da doença e suas implicações nos mais

diversos contextos são fatores determinantes da complexidade da pandemia⁹.

Com o avanço da doença, houve sobrecarga nos serviços de saúde em detrimento de casos suspeitos e confirmados de Covid-19 e, em breve, pode existir grande procura pelos serviços de saúde por demandas relacionadas à Saúde Mental, tendo em vista as repercussões negativas que afetam a coletividade, inclusive profissionais de saúde, provocadas pela pandemia e que não podem ser negligenciadas^{13,14}.

Resultados de estudos apontam que são elevadas as prevalências de sofrimento psíquico, estresse percebido e Burnout e suas dimensões nesse grupo de profissionais em atividade na linha de frente da pandemia⁵.

Entre os profissionais expostos diretamente aos riscos de contaminação, especialmente aqueles que atuam em

hospitais e postos de saúde, há registros de exaustão, redução da empatia, ansiedade, irritabilidade, insônia e decaimento de funções cognitivas e do desempenho. Em situações de quarentena impostas no passado, foram observados aumento da violência social, casos de suicídio, além da manifestação de sintomas de estresse agudo, poucos dias após a implementação da quarentena².

De acordo com uma pesquisa realizada frente a essa temática, maioria dos participantes (73,5%), afirmou não ter recebido suporte/apoio psicológico/emocional da instituição em que trabalha ou estuda e essa falta de suporte, onde esse estudo subsidia o debate quanto às necessidades de saúde e as condições de enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia hoje e no futuro para esse grupo de trabalhadores¹².

Outro fator relevante é que a vivência dos enfermeiros na sistematização do cuidado ao paciente Covid-19 pode acarretar consequências psicológicas negativas para o profissional tais como fadiga, desconforto e desamparo, desencadeados, principalmente, pela alta carga de trabalho em meio à pandemia. Por isso o gerenciamento da sua saúde mental é fundamental, seu bem-estar

psicossocial nesse momento de crise torna-se fundamental⁶.

Destarte, diante da atual realidade, ocorreu uma elevação na carga de trabalho e nos cuidados de prevenção, acentuando a exaustão física e emocional. Cotidianamente os profissionais de saúde são expostos a situações estressantes, como assistência a pacientes graves, cuidados intensivos e diretos, funções burocráticas e sobrecarga de trabalho, fatores que contribuem para o desenvolvimento da ansiedade e depressão, levando a um estado deletério da saúde mental⁸.

Nesse sentido, é possível visualizar que o ambiente de trabalho é fator importante no desenvolvimento tanto de habilidades sociais quanto de geradores de transtornos, como a ansiedade, o estresse e a depressão, entende-se que, além das grandes cargas diárias de trabalho, isso se tornou acentuado no contexto de pandemia, exigindo um desdobramento e uma dedicação maior de parte dos profissionais da saúde. Nesse contexto, os trabalhadores da saúde estão entre os grupos mais afetados pelo ambiente de trabalho¹⁰.

Levando em consideração que em 4 de maio de 2020, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprova e atribui força normativa ao Parecer do Grupo de Trabalho de Dimensionamento de

Pessoal, exarado nos autos do Processo Administrativo COFEN nº 491/2020, atualizado conforme decisão do Plenário do Cofen na sua 4ª Reunião Extraordinária, onde buscou estabelecer, na forma deste Parecer Normativo, parâmetros mínimos de profissionais de

Enfermagem para atendimento aos pacientes acometidos pela Covid-19, internados em Hospitais Gerais, Hospitais de Campanha, Unidades de Tratamento Semi-Intensivo/Salas de Estabilização e Unidades de Terapia Intensiva-UTI ¹⁵.

Quadro 2: Quantitativo mínimo da equipe de Enfermagem necessária para a adequada assistência de Enfermagem, prestada em Hospitais Gerais e de Campanha na vigência da pandemia Covid-19, por carga horária e a cada 20 leitos.

Carga horária semanal	Enfermeiros	Téc./Aux. de enfermagem
20	17	33
30	11	23
36	9	19
40	8	17
44	8	15

Fonte: COFEN, 2020

Quadro 3: Quantitativo mínimo de profissionais de Enfermagem por turno, necessários para a adequada assistência a cada 8 (oito) leitos, prestada em Unidades contendo pacientes em cuidado Semi-Intensivo/Estabilização, na vigência da pandemia Covid-19.

Quantidade de leitos	Enfermeiros	Técnicos de Enfermagem
8	1	4
Serviço de apoio assistencial em cada turno	–	1

Fonte: COFEN, 2020

Quadro 4: Quantitativo mínimo de profissionais de Enfermagem por turno, necessários para a adequada assistência a cada 5 (cinco) leitos, prestada em Unidade de Terapia Intensiva na vigência da pandemia de Covid-19.

Quantidade de leitos	Enfermeiros	Técnicos de Enfermagem
5	1	3
Serviço de apoio assistencial em cada turno	–	1

Fonte: COFEN, 2020

Sendo assim, ao se reconhecer fatores que sejam capazes de impactar a saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia, como a Síndrome

Burnout, e tomar-se iniciativas para o enfrentamento dessa problemática, torna-se imprescindível para a melhoria da qualidade de vida e trabalho desses

profissionais, tendo em vista que em situações de assistência em condições usuais exige-se dos profissionais “esforço físico, mental, emocional e psicológico, haja vista que demandam atenção, realização de atividades com alto grau de responsabilidade e dificuldade, ritmo acelerado, jornadas excessivas e poucas horas de descanso”^{7,8,16}.

Destarte, em um cenário de pandemia, tais exigências ficam ainda mais proeminentes e, no quadro de incertezas e desconhecimento que caracteriza o enfrentamento do Covid-19, questões sobre autocuidado, medo da morte e segurança de si e dos entes queridos são fatores que podem potencializar os danos físicos e mentais das equipes de enfermagem¹⁷.

Reafirma-se que a saúde mental dos profissionais de saúde agora, tem sido apontada como uma grande preocupação devido à frequente exposição ao risco de contaminação, às grandes tomadas de decisões, longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual, ampla cobertura da imprensa e baixo estoque de medicamentos¹⁸.

Sendo assim, os profissionais da saúde que atuam na linha de frente em meio à pandemia do coronavírus, mais do que nunca, podem encontrar-se em situações estressantes, o que acarreta uma sobrecarga maior de preocupação,

trabalho, ansiedade e depressão diante de tantas mortes e longos turnos de trabalho¹⁹.

Nesse sentido, os profissionais de saúde envolvidos na resposta à pandemia Covid-19 são frequentemente obrigados a trabalhar em condições altamente desafiadoras e, portanto, podem estar em maior risco de experimentar problemas de saúde mental²⁰.

Por fim, reitera-se que intervenções preventivas voltadas a todos os profissionais de saúde faz-se necessária, com o intuito de contribuir para a redução de possíveis danos que a sobrecarga de trabalho pode causar nesses trabalhadores a longo prazo, muito embora haja escassez de estudos que dão a verdadeira importância a saúde mental desses profissionais, essenciais na prevenção, promoção da saúde, e educação permanente, ainda que esse número tenha aumentado progressivamente nos últimos anos^{21,22}.

CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que a pandemia pelo coronavírus pode causar sofrimento psicológico nos profissionais de saúde, decorrente de estressores como o isolamento social, o risco de auto contágio e da família, recursos humanos e materiais insuficientes e estrutura física

inadequada. Além disso, equipes reduzidas de profissionais acabam acarretando cargas de trabalho excessivas e exaustivas, sendo necessário que esses profissionais exerçam muito além da sua função, deixando de repousar e se alimentar corretamente, onde estes são fatores que refletem tanto na saúde física quanto mental desses profissionais, assim não somente intervindo na sua qualidade de vida, mas também na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Acredita-se que os resultados desse estudo possam contribuir para a implantação de uma mecânica na atenção efetiva à saúde mental dos profissionais de saúde, a partir de programas de acolhimento ou demais dispositivos de cuidado terapêutico. Novos estudos que mensurem, ao longo do tempo, os impactos na saúde mental dos profissionais de saúde após a pandemia de Covid-19 serão fundamentais para a nova lógica de cuidado a quem atua diretamente na prestação destes serviços.

A partir dos resultados dessa revisão percebeu-se que os profissionais de saúde se encontram vulneráveis, e que essa situação tem sido minimizada através de algumas instituições de saúde, porém ainda pouco abrangentes. É notável a necessidade da realização de

mais estudo referente a questão, para pressionar as instituições de saúde a realizarem planejamentos e novas mecânicas que possam favorecer esses profissionais, além de dar suporte e acolhimento relativos à saúde mental dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. BRITO, S. B. P. *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.
2. BROOKS, S. K. *et al.* O impacto psicológico da quarentena e Como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. **A lanceta**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.
3. CHEN, Q. *et al.* Cuidados de saúde mental para equipes médicas na China durante o surto de COVID-19. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, p. 15-16, 2020.
4. BRASIL. **Pesquisa analisa impacto psicológico da covid em profissionais da saúde** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
5. HORTA, R. L. *et al.* O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 30-38, 2021.
6. RAMOS-TOESCHER, A. M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. spe, p. e20200276, 2020.

7. MOTA, I. A. *et al.* Impacto da COVID-19 nos hábitos alimentares, atividade física e sono em profissionais de saúde brasileiros. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 79, p. 429-436, 2021.
8. LUZ, D. C. R. P. *et al.* Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 276, p. 5714-5725, 2021.
9. SANTOS, A. O.; LOPES, L. T. Profissionais de saúde e cuidados primários. *In: Profissionais de saúde e cuidados primários*. p. 87-98, 2021.
10. NAZAR, T. C. G. *et al.* Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do Covid-19. **Arq. Ciências saúde UNIPAR**, v.26, n.1, p. 47-55, 2022.
11. DAL PAI, D. *et al.* Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. spe, p. e20210014, 2021.
12. ALVES, J. S. Sintomas psicopatológicos e situação laboral de profissionais de enfermagem do sudeste brasileiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 3, p: e3518, 2022.
13. DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, n. 1, p. e200203, 2021.
14. SILVA, A. G. *et al.* Saúde mental: porque ainda importa em meio a uma pandemia. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 42, p. 229-231, 2020.
15. COFEN-PARECER NORMATIVO Nº 002/2020/COFEN – EXCLUSIVO PARA VIGÊNCIA DA PANDEMIA – COVID-19. Disponível em:http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-002-2020_79941.html.
16. ZANATTA, A. B.; LUCCA, S. R. Prevalência da síndrome de Burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 2, p. 0253-0258, 2015.
17. DUARTE, M. L. C.; GLANZNER, C. H.; PEREIRA, L. P. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. e2017-0255, 2018.
18. PRADO, A. D. *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.
19. BEZERRA, G. D. *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual In Derme.**; v. 93, p. 020012. 2020.
20. GREENBERG, N. Saúde mental dos profissionais de saúde na era COVID-19. **Nat Rev Nephrol** 16, p.425-426,2020.
21. SANTOS, F. M. S. *et al.* Esgotamento físico dos profissionais de enfermagem no combate da



COVID-19. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 278, p. 5968-5979, 2021.

21. ALMEIDA, S.L.A.C *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais da

saúde da linha de frente do COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.7, p. 66360-66371. 2021.